

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA FURB: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

POPULAR COOPERATIVE TECHNOLOGICAL INCUBATOR FROM FURB: ACTIONS STRATEGIES

Jaison HINKEL* 

Guilherme Henrique Roepke KOPSCH** 

Resumo: Neste artigo apresentamos as estratégias de ação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) e suas implicações para a realidade local. A partir de pesquisa documental, contemplando o período de 2013 a 2019, discutimos a atuação interdisciplinar da equipe ITCP/FURB, baseada numa perspectiva dialógica e transformadora, demarcando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Percebemos desdobramentos para a própria equipe, no sentido de promover uma formação ética, epistemológica, técnica e política. Também identificamos como a atuação da ITCP/FURB afeta a realidade local, produzindo tecnologias sociais com vistas à capacitação dos empreendimentos, à sua articulação política, bem como à qualificação de ações de comercialização. Localizamos ainda algumas dificuldades, como atraso no repasse de recursos financeiros para a execução de projetos, dificuldades para a capacitação de bolsistas e professores e impactos da conjuntura política que afetam a dimensão econômica, organizacional e subjetiva dos empreendimentos e da ITCP/ FURB.

Palavras-chave: Incubadora. Economia Solidária. Extensão. Tecnologia Social.

Abstract: In this article we present the strategies utilized by the Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) and your implications in the local reality. From the Documental Research, analyzing the period of 2013 to 2019, We discuss the interdisciplinary acts of the ITCP/FURB team, based on a dialogical and transformational perspective, showing the impossibility of separating teaching, research, and extension. It was also identified how the actions of ITCP/FURB affects the local reality, producing social technologies with the intent of capacitating the businesses initiatives, their political articulation, and the qualification of their business actions. We located some difficulties, like the financial resources for the projects execution not being delivered on the correct time, the capacitation of interns and teachers and the political impacts that affect the economy, the structure, and the subjectivity of the businesses and of ITCP/FURB.

Keywords: Incubator. Solidarity Economy. Extension. Social Technology. Local Development.

Submetido em 31/07/2020.

Aceito em 18/12/2020.

*Doutor em Psicologia (UFSC). Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Integrante da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB. Rua São Leopoldo, Fortaleza, Blumenau/SC. CEP 89056-100. E-mail: jhinkel@furb.br

**Estudante de Psicologia da Universidade Regional de Blumenau. Rua Luxemburgo, 152, Nações, Timbó/SC. CEP 89120-000. E-mail: ghrkopsch@furb.br



© O(s) Autor(es). 2020. Acesso Aberto. Esta obra está licenciada sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional (https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR).

INTRODUÇÃO

A Economia Solidária (ES) é um conceito complexo, amplamente utilizado em diferentes continentes e que apresenta acepções variadas. Conforme Laville e Gaiger (2009), o termo surgiu “(...) quando, por iniciativa de cidadãos, produtores e consumidores, despontaram inúmeras atividades econômicas organizadas segundo princípios de cooperação, autonomia e gestão democrática”. É importante reconhecer que a ES, apesar de sua heterogeneidade, é composta por propostas que possuem em comum a primazia da solidariedade sobre o interesse individual e o ganho material. Tal característica pode ser percebida, por exemplo, mediante a socialização dos recursos produtivos e a adoção de critérios igualitários na produção, na comercialização e na gestão dos empreendimentos, bem como na articulação destes com entidades públicas, movimentos sociais e demais atores presentes no território com o intuito de construir uma outra forma de viver em sociedade. Neste sentido, a ideia de solidariedade se apresenta em contraste ao individualismo utilitarista que caracteriza o comportamento econômico predominante nas sociedades de mercado. Singer (1996) contribui com esta reflexão ao considerar que a perspectiva baseada no lucro adota uma posição competitiva que, embora proporcione crescimento econômico para determinadas pessoas e organizações, acarreta uma série de problemas sociais, como desigualdade, empobrecimento e alienação. É a partir desta problemática que a ES aparece como possibilidade de promoção de trabalho, cidadania e autonomia de sujeitos que sofrem as consequências do modelo capitalista.

A trajetória da ES está intimamente ligada às transformações ocorridas no mundo do trabalho desde a década de 1970, implicada na crise do sistema industrial de produção e o consequente processo de exclusão social demarcado pelo desemprego e subemprego (AZAMBUJA, 2009). Os sujeitos em condição de vulnerabilidade procuraram, nesta forma alternativa de economia, um modo de sustento baseado na cooperação, na autogestão e na sua dimensão econômica.

A partir de 1990, a ES conquistou maior visibilidade, sendo integrada, inclusive, à agenda de uma série de movimentos sociais. Suas experiências pioneiras foram desenvolvidas por diferentes atores sociais, tais como: trabalhadores desempregados que ocuparam fábricas fechadas e ativaram a sua produção por meio de uma organização autogestionária; agricultores familiares e assentados da reforma agrária que organizaram cooperativas de crédito, de produção e de serviços; comunidades urbanas e rurais que formaram coletivamente grupos de produção, compras coletivas e fundos solidários e rotativos de crédito; populações de catadores de materiais reciclados que demarcaram a sua atividade de coleta e reciclagem por meio de associações e cooperativas; usuários e profissionais dos serviços de Saúde Mental que passam a considerar o trabalho na perspectiva da ES como elemento fundamental para a reforma psiquiátrica – apenas para citar alguns exemplos das práticas da ES no Brasil (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2017a). Estas práticas se apresentam em constante transformação e estão dispostas em diferentes formatos, como, por exemplo, associações, cooperativas,

empresas autogestionárias, grupos informais, redes de cooperação, complexos cooperativos, bancos comunitários, entre outros (MARCHI, PRIM e ANDRADE, 2013).

Frente ao contexto de crescimento destes empreendimentos e da complexidade de suas relações é que surgem as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP), como apoiadoras e capacitadoras dos grupos de ES, ligadas principalmente a organizações universitárias. Sua expansão, ocorrida mediante diversas experiências desenvolvidas a partir de meados da década de 1990, colaborou para que empreendimentos se estabilizassem, trabalhando tanto como fomento às suas práticas de trabalho quanto na articulação dos grupos com o poder público (FRANÇA & CUNHA, 2009).

Foi diante deste contexto que em 1999 surgiu a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da FURB (ITCP/FURB). Configurada como um programa de extensão universitária, possui como objetivo trabalhar, sob a perspectiva da ES, para fomentar ações de apoio às atividades dos grupos populacionais excluídos ou precariamente incluídos no mundo do trabalho na região de Blumenau (MARCHI, PRIM e ANDRADE, 2013).

É a partir do reconhecimento da importância histórica da ITCP/FURB para a região de Blumenau/SC, considerando sua atuação ininterrupta por mais de duas décadas, que esse artigo tem por objetivo realizar uma apresentação das ações deste programa de extensão entre os anos de 2013 e 2019. O intuito é colaborar para compreender o perfil, a abrangência, a relevância e as contribuições referentes à atuação da ITCP/FURB, a fim de produzir informações que poderão contribuir para divulgar e qualificar o debate sobre as ações de extensão universitária com populações em situação de vulnerabilidade a partir da perspectiva da Economia Solidária.

Esta pesquisa se justifica porque apesar da ITCP/FURB possuir uma longa trajetória, até o momento não foi realizada nenhuma pesquisa ou ação de sistematização de suas atividades. Existem alguns relatórios de execução de projetos e artigos científicos produzidos pela equipe da Incubadora, no entanto esses materiais são focados em atividades específicas e não são capazes de fornecer elementos para compreender aspectos mais gerais deste programa de extensão. Vale destacar que esta é uma realidade comum às demais ITCP's brasileiras, uma vez que, apesar de possuírem importantes ações de extensão, estas entidades possuem publicações dispersas a seu respeito, sem configurar um panorama geral de análise.

1. MÉTODO

Este artigo apresenta uma pesquisa de caráter exploratório que procurou proporcionar maior familiaridade com um tema ainda pouco debatido, a fim de torná-lo mais explícito e colaborar com a construção de explicações sobre a sua ocorrência (FIGUEIREDO e SOUZA, 2011).

Em relação aos procedimentos de aquisição de informações, essa investigação se configurou como uma pesquisa documental. Esta opção se fez necessária porque há materiais relativos ao tema de pesquisa aqui proposto que são fontes primárias, ou seja, ainda não haviam recebido tratamento analítico e

necessitavam, nesta medida, de uma análise para que pudessem ser compreendidos. A pesquisa documental foi efetuada a partir da busca nos arquivos da ITCP/FURB por relatórios de projetos para prestação de contas de convênios que foram executados entre os anos de 2013 e 2019, totalizando 05 (cinco) relatórios, à saber: a) Ações Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local Visando a Superação da Extrema Pobreza no Município de Blumenau; b) PROEXT 2013 – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares; c) Fortalecimento da ITCP/FURB para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à Economia Solidária em Blumenau e região; d) PROEXT 2015 – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares; e) O cárcere e a cidadania: reintegração socioeconômica de pessoas em privação de liberdade (Tabela 1 e 2). Também analisamos um documento produzido pela equipe ITCP/FURB e apresentado à FURB como proposta de institucionalização deste programa de extensão. Optamos pela análise deste material porque ele apresenta informações importantes para compreender teórica e metodologicamente a atuação da Incubadora, bem como a sua relação com a universidade e a comunidade local.

A busca pelos relatórios compreendeu o período de 2013 a 2019, pois uma investigação capaz de abarcar todo o período de existência da ITCP/FURB extrapola os limites deste artigo e exigiria uma equipe de pesquisa ampliada. Isto porque a investigação apresentada neste artigo não buscou apenas quantificar dados, mas compreender as ações produzidas pela equipe ITCP/FURB, a fim de identificá-las em relação a forma de atuação da equipe, sua relação com o público atendido e suas implicações para a realidade local. Este recorte temporal também se justifica porque possibilita acesso a informações para compreender como a ITCP/FURB está no período atual, o que, por sua vez, poderá ser útil para problematizar e qualificar as suas estratégias futuras de atuação.

Em relação aos procedimentos de análise, desenvolvemos a pesquisa a partir da metodologia construtivo-interpretativa (GONZÁLEZ REY & MARTÍNEZ, 2017), que redireciona o foco da pesquisa da coleta de dados para a construção de informações. Neste sentido, não buscamos descrever dados, mas conhecer e relacionar elementos que configuram a atuação da ITCP/FURB, entendendo que a pesquisa é uma complexa construção dialógica entre o pesquisador e o problema investigado. Importante ressaltar dois princípios que subsidiaram essa pesquisa: a) o caráter construtivo interpretativo do fazer científico: isto implica reconhecer que o conhecimento não é fruto de uma apropriação linear da realidade, mas de uma produção realizada pelo pesquisador que interpreta e relaciona as informações obtidas; b) a condição de positividade epistemológica da singularidade: nesta lógica, o que possui relevância não é a quantidade de informações, mas a qualidade e as possibilidades que estas abrem para o processo de formulação de hipóteses sobre questões significativas para compreender o problema estudado (GONZÁLEZ REY & MARTÍNEZ, 2017).

Em respeito ao caráter construtivo-interpretativo da pesquisa, bem como a heterogeneidade e a qualidade das informações obtidas a partir da análise dos materiais supracitados, optamos por apresentar os resultados da pesquisa a partir de dois focos de discussão: estratégias de ação da ITCP/FURB e implicações

de suas ações para a realidade local. Considerando a pluralidade dos elementos analisados, optamos também por registrar informações em duas tabelas, numa tentativa de facilitar ao leitor uma visão panorâmica sobre os elementos que subsidiaram as análises.

2. A ITCP/FURB: ESTRATÉGIAS DE AÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA A REALIDADE LOCAL

Durante o período de 2013 a 2019, participaram da ITCP/FURB 54 discentes (44 bolsistas remunerados e 09 estagiários curriculares), 14 docentes, 06 agentes de desenvolvimento solidário e 02 servidores técnico-administrativo. Esta equipe contemplou diversas áreas do conhecimento, tais como Artes Visuais, Ciências Contábeis, Ciências Sociais, Comunicação Social, Direito, Engenharia de Produção, Filosofia, Matemática, Música, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Teatro. Apesar de ser composta majoritariamente por bolsistas, estagiários e professores, a equipe contou com a atuação de 02 servidores técnico-administrativo cedido pela FURB e 06 agentes de desenvolvimento solidário contratados via convênio, sendo que destes 04 eram estudantes universitários e 02 eram integrantes de EES.

Houve variação nos integrantes da equipe de acordo com o objetivo e a duração de cada projeto executado. Percebemos que mesmo nos projetos em que as equipes eram reduzidas, manteve-se uma lógica interdisciplinar e baseada na educação popular, priorizando a produção coletiva do conhecimento e oportunizando aos seus integrantes conhecimentos que abrangem aspectos éticos, epistemológicos, técnicos e políticos. Importante ressaltar, por exemplo, que bolsistas que atuaram na equipe se tornaram lideranças no campo da ES, outros ingressaram em programas de pós-graduação e, não menos importante, é a constatação de que docentes que compõem a ITCP/FURB já estiveram vinculados a ela na condição de bolsistas (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2017a). Neste sentido, é importante reconhecer que uma incubadora, ao posicionar horizontalmente docentes e discentes num mesmo coletivo, proporciona a aproximação dos estudantes de seu projeto, com escuta, diálogo e aprendizagem (SANTOS & CRUZ, 2008).

A proposta de atuação interdisciplinar, baseada numa perspectiva de educação dialógica e transformadora, acena para um elemento imprescindível para a universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Conforme Serrano (2013), entendemos a extensão como um processo educativo e científico que produz um conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade e vice-versa. Mais do que uma ponte entre o saber e a prática, a ITCP/FURB se afirma na produção de um conhecimento construído coletivamente em prol da construção de uma sociedade mais justa e solidária. Assim, ao aproximar estudantes, professores, trabalhadores da ES, usuários, profissionais e gestores de políticas públicas, instituições governamentais e não-governamentais, o processo de incubação implica ações sistemáticas que atravessam políticas, subjetividades e experiências.

A partir do tripé ensino, pesquisa, e extensão, os membros da ITCP/FURB atuam constantemente em espaços de ensino e eventos relacionados às problemáticas da ES (Tabela 1). Dividimos, à critério de simplificação, estas categorias da seguinte forma: os espaços de ensino dizem respeito às ações voltadas ao fazer universitário, como oficinas, cursos de curta duração, apresentações em disciplinas de graduação e pós-graduação; e a participação em eventos demarca a atuação em seminários, palestras, congressos e afins. Importante destacar que em ambos os casos há a participação de docentes e discentes, o que configura uma potente oportunidade de formação acadêmica e profissional. Os eventos em que a equipe ITCP/FURB participa possuem perfil científico e, em muitos casos, profissional e político, englobando entidades e/ou profissionais, bem como órgãos governamentais e integrantes de movimentos sociais de abrangência regional e nacional. Esta é uma forma de qualificar a atuação da equipe, não apenas em termos acadêmicos, mas em relação aos espaços de luta dos trabalhadores vinculados a ES e ao fortalecimento de políticas públicas.

Tabela 1 – Ações da equipe ITCP/FURB

	Relatório ITCP 2016	Relatório ITCP 2017b	Relatório ITCP 2019a	Relatório ITCP 2019b	Relatório ITCP 2019c	Total
Reuniões de Equipe	50	Não se aplica	07	55	24	136
Encontros do Grupo de Pesquisa	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	11	Não se aplica	11
Espaços de Ensino	36	35	Não se aplica	12	08	91
Participação em Eventos	45	51	Não se aplica	12	07	94
Artigos	06	11	Não se aplica	06	01	21
Livros	0	01	Não se aplica	0	0	01
Resumos	20	21	Não se aplica	37	04	62

Fonte: O autor (2019)

Outro elemento que indica o fazer da Incubadora entrelaçado pela relação ensino, pesquisa e extensão é a produção de publicações acadêmicas realizadas por sua equipe. Estas totalizam 01 livro, 21 artigos e 62 resumos. Vale frisar o papel fundamental destas publicações, pois não discorrem apenas sobre os resultados do processo de trabalho da equipe, mas visam ampliar e qualificar o debate sobre ES, direitos humanos, políticas públicas e o papel social da extensão universitária. Outro indicador desta potente articulação ensino, pesquisa e extensão é o “Grupo de Pesquisa em Economia Solidária, Trabalho e Desenvolvimento Regional”, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional da FURB, que conta com a participação de docentes e discentes da Incubadora. Neste grupo ocorrem debates acerca de problemas sociopolíticos e econômicos regionais e nacionais, com foco na ES, visando colaborar teórica e metodologicamente para as estratégias de desenvolvimento regional.

Em relação ao processo metodológico de trabalho da equipe ITCP/FURB, a fim de garantir uma perspectiva de ação interdisciplinar, coletiva e autogestionária, uma estratégia adotada é a reunião de equipe. Sua ocorrência tem periodicidade quinzenal, mensal, e/ou semestral, assim como pode ocorrer de forma extraordinária, dependendo das necessidades do projeto em execução. Como a ITCP/FURB é um programa que agrega diferentes projetos, é muito comum que integrantes da equipe participem de ações mesmo quando estes não pertencem a um determinado projeto. Assim, a participação nas reuniões e demais ações de um projeto ocorre de acordo com as necessidades do processo de incubação, não se limitando apenas a equipe que oficialmente executa o projeto.

São nas reuniões de equipe, geralmente coordenadas por docentes e/ou bolsistas com mais tempo de participação no programa, que se qualifica a autogestão por meio das tomadas de decisão, organização e gestão dos projetos em execução e da própria Incubadora enquanto um programa de extensão. Coelho (2017) contribui com este debate ao considerar que é por meio das reuniões que acontece a participação coletiva e o fortalecimento do processo decisório, elementos-chave para o trabalho na perspectiva da ES. Importante destacar que as reuniões não possuem apenas o papel organizacional de qualificar as ações da equipe, pois apresentam uma função estratégica, na medida que permitem planejar a implicação das ações da ITCP/FURB na realidade político-social de Blumenau e região, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento local. Isso ficará evidente mais adiante, quando tratarmos das ações que a ITCP/FURB desenvolve em relação aos empreendimentos incubados, às redes e às instituições governamentais e não-governamentais com as quais dialoga.

As ações da ITCP/FURB têm como foco o desenvolvimento local. No entanto, como alertam Pedrini e Oliveira (2007), o desenvolvimento tem sido agregado à noção econômica e mercadológica alavancada pelo capitalismo, alcançando um caráter de exclusão e exploração exagerada de recursos, desconsiderando as especificidades de cada localidade. É a partir do reconhecimento da diferença das potencialidades locais que o conceito de desenvolvimento toma forma na ITCP/FURB, em consonância com os princípios da ES. O desenvolvimento, desta maneira, não se limita à dimensão econômica, através da geração de renda, por exemplo, mas engloba o respeito à natureza e a dignidade humana, a inserção

social, a valorização cultural dos sujeitos, entre outros aspectos essenciais para uma sociedade mais justa e solidária. Amaro (2009) também colabora com esta discussão ao analisar o desenvolvimento local a partir da autonomia dos sujeitos, definindo-o como um processo de satisfação de necessidades de uma comunidade local, a partir do protagonismo da comunidade nesse processo.

Com o intuito de fortalecer o desenvolvimento local, a ITCP/FURB busca a promoção de tecnologias sociais. Novamente, vale o destaque para a inversão conceitual operada a partir da lógica da ES. Como demonstram Santos e Theis (2019), a tecnologia social extrapola o conceito convencional de tecnologia que está atrelado, prioritariamente, à ideia do lucro e da redução do tempo necessário para a realização do trabalho. Em contrapartida, a tecnologia social possui uma organicidade com a realidade local, gerando novas ferramentas, técnicas e procedimentos que representam soluções para problemas da comunidade e visam condições de desenvolvimento solidário e sustentável numa atuação conjunta dos sujeitos em comunidade (OLIVEIRA, ADDOR & MAIA, 2017; SANTOS & THEIS, 2019).

A atuação da ITCP/FURB na criação de tecnologias sociais pode ser identificada, por exemplo, no relatório do projeto “Ações integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local visando a superação da extrema pobreza no município de Blumenau”. Este projeto contemplou ações de capacitação dos empreendimentos, de articulação política com o poder público e movimentos sociais, bem como ações de comercialização. Como tecnologias sociais advindas deste projeto, podemos destacar: a) o “Fundo Rotativo Integridade”, mobilizando a captação de recursos financeiros para fortalecer os EES e seus trabalhadores, possibilitando recursos para aquisição de insumos, bem como empréstimos individuais para situações emergenciais dos trabalhadores; b) o “Centro Público Vitrine da Economia Solidária”, espaço de capacitação dos integrantes da ES, de divulgação deste movimento e de comercialização dos produtos desenvolvidos pelos empreendimentos que compõem o Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB) e a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI); c) o fortalecimento da “Feira de Economia Solidária da FURB”, qualificando o processo de comercialização dos produtos dos EES de Blumenau e região a partir de feiras realizadas mensalmente no campus universitário. Importante demarcar que essas tecnologias sociais foram desenvolvidas a partir da atuação da ITCP/FURB e dos empreendimentos da RESVI, em diálogo com o Fórum Catarinense de Economia Solidária (FCES), com a gestão universitária e outros setores da FURB, com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico (SEDEC) e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SEMUDES) (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2019a).

Em relação à promoção de tecnologias sociais realizada pela ITCP/FURB, identificamos claramente a sua atuação dialógica com os mais diferentes atores sociais: empreendimentos e fóruns de ES, grupos comunitários, instituições públicas e privadas, usuários e profissionais de políticas públicas, especialmente vinculados ao campo dos resíduos sólidos, da Assistência Social, da Saúde Mental e da ressocialização de pessoas egressas do sistema prisional. Esta lógica de atuação em rede (MANCINI, 2002) coloca ênfase nas relações entre diversidades que se integram, na potencialidade de transformação das

singularidades e das coletividades. Neste sentido, outro exemplo importante foi a participação da ITCP/FURB na construção do projeto de lei estadual de Economia Solidária (PL 124/2016), e a ação que realizou junto ao Ministério Público de Santa Catarina da Comarca de Navegantes, procurando garantir a continuidade das atividades da Recinave no município (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2019b). Estes exemplos indicam como as ações da ITCP/FURB estão entrelaçadas à realidade local no nível municipal, intermunicipal e estadual, sempre vislumbrando a dimensão concreta e singular dos EES.

Apesar das potencialidades da atuação da ITCP/FURB, pudemos perceber que suas ações são perpassadas por constantes e importantes dificuldades. Os relatórios apresentam impasses relacionados ao atraso no repasse de recursos financeiros; à complexidade dos processos de licitação para a compra de insumos; limitações de locomoção, devido a distância até os destinos de suas ações e a reduzida agenda dos transportes da FURB; dificuldades para a capacitação de novos bolsistas e professores, devido à especificidade da ES e das demandas dos empreendimentos (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2016; 2019c). Outro elemento que gera importantes desdobramentos para a atuação da Incubadora é a conjuntura política existente durante o período de execução dos projetos. Apesar de ser um elemento de difícil mensuração, ao realizar um olhar transversal sobre os documentos analisados, é possível perceber que a realidade de execução de cada projeto está diretamente vinculada às condições políticas daquele determinado período. Isto implica, por exemplo, reconhecer que a forma como os recursos estão disponibilizados em editais revela as tensões políticas dos projetos de sociedade que estão em pauta no Brasil. É importante reconhecer que estas tensões afetam a dinâmica econômica, organizacional e subjetiva da Incubadora e dos empreendimentos, posto que os elementos econômicos estão vinculados às possibilidades de atuação e de gestão destes coletivos e estas, por sua vez, estão implicadas com a produção de subjetividade dos seus integrantes, fortalecendo ou enfraquecendo a sua noção de pertencimento na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

2.1 Implicações das ações da ITCP/FURB para a realidade local

Os relatórios analisados revelam que foram assessorados 14 Empreendimentos de Economia Solidária (EES) durante o período 2013-2019, sendo frequente a participação de um mesmo EES em diferentes projetos, o que indica o caráter processual de incubação desenvolvido pela ITCP/FURB. O número de EES atendidos em cada projeto variou de acordo com o perfil do edital ao qual o projeto foi submetido. Em relação ao perfil dos EES, estes possuem entre 05 a 60 integrantes, totalizando 233. Em relação a territorialidade, os grupos estão presentes nos municípios de Indaial, Gaspar, Navegantes e, especialmente, Blumenau. No que se refere à atividade produtiva, estes grupos direcionam suas ações ao artesanato (Alterblu, Aufasam Recomeçar, Enlourescer, Gaspar Arte, Pura Arte, Verbo Tecer), à reciclagem de resíduos sólidos (Cooperreciblu e Recinave), à alimentação/agricultura (Café Com Arte,

Natureza É Vida, Velha Fazenda Arte e 3A), à produção artística (Aufasam Recomeçar e Enlourecer) e à prestação de serviços (Cooperconstrução e Cooperteia).

Uma característica importante da ação da ITCP/FURB junto aos EES é a busca pela articulação em redes, com destaque para o Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB), a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária da AMMVI, visto que esses espaços são constituídos por EES da região de Blumenau. Importante frisar que esta articulação em redes locais está vinculada a diferentes organizações, redes, grupos da sociedade civil e órgãos governamentais, como pode ser percebido, principalmente, a partir das reuniões da ITCP/FURB com os EES (886 reuniões) e redes/fóruns (208 reuniões) (Tabela 2). Os interlocutores deste processo são plurais, com destaque para: Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL), Fórum Catarinense de Economia Solidária (FCES), Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), Ministério da Educação (MEC), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Prefeitura Municipal de Blumenau (PMB), Rede de Saúde Mental e Economia Solidária de São Paulo, Rede Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (REDE ITCP's), Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES), entre outros (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2017a). Desta forma, é importante reconhecer que o diálogo com diferentes atores sociais visa fortalecer os empreendimentos, suas ações políticas, suas práticas de produção e comercialização, bem como busca o fortalecimento e/ou a construção de políticas públicas de fomento à ES.

Paralelamente à atuação em rede, a Incubadora realiza ações direcionadas aos EES no processo de incubação. Estas podem ocorrer de modo: a) sistemático: acompanhamento processual dos grupos, geralmente com periodicidade semanal ou quinzenal; b) pontual: ações vinculadas a necessidades específicas e pontuais dos grupos, sem constituir uma ação contínua de assessoria; e c) territorial: objetiva a integração com a comunidade e instituições, a fim de promover o desenvolvimento local (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2017a).

Estas ações indicam que a ITCP/FURB e os empreendimentos apresentam relações mútuas e de interação constante, num contínuo processo educativo. Este processo, vale frisar, busca promover a produção e o compartilhamento de experiências e bens simbólicos com o intuito de suscitar a autonomia dos sujeitos e coletivos envolvidos. Podemos articular esta reflexão com a Educação Popular, na medida em que a incubação é entendida como um processo dialógico que supera a transmissão de saberes e se configura como um desafio de reinvenção das formas de produzir a vida em sociedade para além da lógica capitalista (ZITKOSKI, 2010). Além dos elementos de ação junto aos EES já descritos neste artigo, outro indicativo que contribui para esta reflexão sobre o caráter dialógico da incubação são as 1.422 oficinas e 15 cursos de curta duração realizados pela Incubadora (Tabela 2). Importante frisar que estas ações foram voltadas mais para as dimensões psicossociais da ES (vinculados ao desenvolvimento local, sustentabilidade, cidadania, entre outras) do que

para a atividade produtiva dos empreendimentos. Isto indica que, apesar de estar relacionado a uma ação econômica e produtiva, o processo de incubação não pode ser desenvolvido a partir de uma ação pragmática e utilitária.

Tabela 2 – Ações da equipe ITCP/FURB direcionadas aos EES.

	Relatório ITCP 2016	Relatório ITCP 2017b	Relatório ITCP 2019a	Relatório ITCP 2019b	Relatório ITCP 2019c	Total
Oficinas	448	678	113	164	19	1.422
Cursos	06 (288 h)	01 (24 h)	01 (50h)	06 (94 h)	01 (108h)	564h
Visita Técnica	01	02	0	07	04	13
Reuniões com Empreendimentos	95	584	57	121	29	886
Reuniões com Redes	30	88	20	70	Não Se Aplica	208
Palestras, Encontros, Participações em Eventos	33	25	Não Se Aplica	Não Se Aplica	Não Se Aplica	58
Divulgação/Comunicação	05	31	Não Se Aplica	Não Se Aplica	Não Se Aplica	36
Feiras	22	43	35	28	Não Se Aplica	128

Fonte: O autor (2019)

Outro importante indicativo da perspectiva educativa do processo de incubação advém da constante participação dos integrantes dos EES e da ITCP/FURB em eventos (palestras, simpósios, congressos, minicursos, visitas técnicas e afins) e debates relacionados às políticas públicas. Um exemplo foi a visita técnica ao Serviço de Saúde Candido Ferreira, em Campinas (SP), importante referência no que tange às práticas de reabilitação psicossocial de pessoas em sofrimento mental a partir da ES. Esta visita permitiu que aproximadamente trinta integrantes da RESVI, pertencentes não apenas ao segmento da Saúde Mental, pudessem conhecer a forma de trabalho autogestionário desenvolvido pelo Serviço de Saúde Candido Ferreira, conhecendo as suas práticas de produção, comercialização, gestão e articulação com demais redes, instituições e empreendimentos (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES, 2017b).

Outra importante implicação das ações da ITCP/FURB na realidade político-social de Blumenau e região diz respeito ao fomento às práticas econômicas, especialmente a partir da organização de feiras de ES ou do incentivo a participação em espaços de comercialização, totalizando 128 feiras (Tabela 2). A maior parte destas feiras foram vinculadas a ES e ocorreram em Blumenau, porém houve também a participação em feiras em outras cidades e estados, como a Feira de Feira Internacional do Cooperativismo, em Santa Maria/RS. Segundo indica Schulz et al. (2015), as feiras de ES são espaços que propiciam: a) demarcação de um importante ponto estratégico de distribuição de produtos solidários; b) promoção e resgate da relação direta entre produtores e consumidores; c) disseminação da ES, além do fortalecimento entre redes e fóruns; d) geração de renda e trabalho a partir do comércio justo.

Por fim, outra ação importante da Incubadora em relação à realidade local diz respeito a divulgação. Os relatórios apontam o desenvolvimento de entrevistas em rádio e TV, publicações em jornais, nas redes sociais, releases, cartazes e panfletos. Tais ações são importantes estratégias de fortalecimento da ES, pois contribuem para a expansão e o fortalecimento da ES na região, além de favorecer a comercialização dos produtos dos empreendimentos. Desta maneira, as ações de divulgação são importantes na medida em que atuam na dimensão social da subjetividade (GONZALEZ REY & MARTÍNEZ, 2017), não apenas divulgando informações sobre a ES, mas, fundamentalmente, colaborando para a produção novos sentidos sobre o projeto de uma sociedade mais justa e solidária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das ações desenvolvidas pela ITCP/FURB durante o período de 2013 a 2019 nos permitiu ter acesso a uma gama de potentes experiências. Um primeiro indicador desta potencialidade é o modo de atuação interdisciplinar da equipe da ITCP/FURB, que contemplou diferentes áreas do conhecimento e foi composta por 54 discentes, 14 docentes, 06 agentes de desenvolvimento solidário e 02 servidores técnico-administrativo.

Outro elemento importante para compreender a ITCP/FURB é a sua proposta de atuação baseada numa perspectiva dialógica e transformadora, demarcando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal proposta oferece desdobramentos para a própria equipe, no sentido de promover uma produção coletiva do conhecimento que abrange aspectos éticos, epistemológicos, técnicos e políticos. Na mesma medida, esta proposta de atuação afeta a realidade local ao visar a capacitação dos EES, sua articulação política com o poder público e movimentos sociais, bem como a qualificação de suas ações de comercialização.

A potencialidade da ITCP/FURB também é perceptível a partir da pluralidade de ações desenvolvidas por sua equipe, tais como reuniões, oficinas, cursos de curta duração, feiras, eventos vinculados à universidade e às políticas públicas, ações de divulgação na mídia local, pesquisas, publicações científicas, debates em disciplinas de graduação, pós-graduação e grupo de

pesquisa, entre outras. Importante reconhecer que estas ações estão relacionadas às políticas públicas, especialmente vinculadas ao campo dos resíduos sólidos, da Assistência Social, da Saúde Mental e da ressocialização de pessoas egressas do sistema prisional. Ademais, importante frisar a lógica de atuação em rede adotada pela ITCP/FURB, posto que lhe permite entrelaçar suas ações à realidade local em nível municipal, regional, estadual e nacional. Desta maneira, as ações da ITCP/FURB são colocadas no sentido de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária em diálogo com diferentes atores: estudantes, professores, trabalhadores da ES, usuários, profissionais e gestores de políticas públicas, universidades, fóruns de ES, grupos comunitários, organizações governamentais e da sociedade civil.

Por fim, apesar das potencialidades, pudemos perceber que a atuação da ITCP/FURB é perpassada por importantes desafios relacionados ao atraso no repasse de recursos financeiros; à complexidade dos processos de licitação para a compra de insumos; limitações de locomoção; dificuldades para a capacitação dos integrantes da equipe; impactos da conjuntura política existente durante o período de execução dos projetos que afetam a dimensão econômica, organizacional e subjetiva dos empreendimentos e da ITCP/FURB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os Valores da Economia Solidária. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 21, p. 282-317, jan./jun., 2009.

COELHO, Débora Alice. **Contribuições das Incubadoras Tecnológicas De Cooperativas Populares Solidárias no Desenvolvimento Regional Sustentável: Um estudo de caso do Núcleo de Estudo em Cooperação**. 2017. 70 f. TCC. Curso De Ciências Econômicas, Universidade Federal Da Fronteira Sul, Laranjeiras Do Sul, 2017.

CONTESINI, Alan Franchesco Previley.; HINKEL, Jaison.; PRIM, Lorena de Fátima; CUNHA, Bruna de Melo.; Reabilitação Psicossocial: a experiência da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária do Vale do Itajaí. In: XIII Seminário Internacional del Comité de Procesos Cooperativos y Asociativos - PROCOAS, São Paulo, 2017.

CRISTOFFOLI, Pedro Ivan; SANTOS, Cristina Sturmer. O potencial da práxis transformadora na extensão universitária num país em contexto de fratura social exposta. In: VALADÃO, Adriana da Costa.; CUNHA, Luiz. Alexandre Gonçalves.; BRASIL, Manuela Salau; MOURA, Reidy Rolim. **Economia Solidária e Tecnologia Social: práticas e reflexões**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2018, 39-60.

FIGUEIREDO, Antônio Macena de., SOUZA, Soraia Riva Goudinho. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final**. 4 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FILHO, Genauto Carvalho de França.; CUNHA, Eduardo Vivian da. Incubação de redes de economia solidária. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. (Org.). **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009, p. 224-230.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (BRASIL). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: Imprensa Universitária, 2015.

GONZÁLEZ REY, Fernando. & MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas: Alínea, 2017.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES. **Fortalecimento da ITCP/FURB para a realização de projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados à Economia Solidária em Blumenau e região**. FURB: Blumenau, 2016.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES. **Proposta de Institucionalização da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares como programa permanente da Universidade Regional de Blumenau**. FURB: Blumenau, 2017a.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES. **PROEXT 2013 – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares**. FURB: Blumenau, 2017b.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES. **Ações Integradas de Economia Solidária para o Desenvolvimento Local Visando a Superação da Extrema Pobreza no Município de Blumenau**. FURB: Blumenau, 2019a.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES. **PROEXT 2015 – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares**. FURB: Blumenau, 2019b.

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES. **O cárcere e a cidadania: reintegração sócio-econômica de pessoas em privação de liberdade**. FURB: Blumenau, 2019c.

LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio. Economia Solidária. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Coimbra: Almedina, 2009, p. 162-168.

MANCE, Euclides André. **Redes de Colaboração Solidária**. IFIL, Curitiba, 2002.

MARCHI, Rita de Cássia.; PRIM, Lorena de Fátima.; ANDRADE, Edinara. (Orgs.). **Economia Solidária na ITCP/FURB: reflexões e experiências em busca de inclusão social**. Blumenau: Meta, 2013.

OLIVEIRA, Thaís; ADDOR, Felipe; MAIA, Laissa. As Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária como espaço de desenvolvimento de tecnologias e inovações sociais. In: **Incubadoras Tecnológicas de Economia Solidária: concepção, metodologia e avaliação**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018, p. 55-70.

PEDRINI, Dalila Maria.; OLIVEIRA, Adriana Lucinda. A economia solidária como estratégia de desenvolvimento. **Emancipação**, v. 7, n. 1, p. 111-133, jan. 2007.

SANTOS, Aline Mendonça; CRUZ, Antonio C. M. Incubadoras tecnológicas de cooperativas populares: interdisciplinariedade articulando ensino, pesquisa e extensão universitária. **e-cadernos CES**, n. 2, p. 01-16, dez. 2008.

SANTOS, Nelson Afonso Garcia; THEIS, Ivo Marcos. Tecnologia social e economia solidária no desenvolvimento desigual: limites e possibilidades. **Revista Baru**, Goiânia, v. 5, n. 2, p. 237-250, jun. 2019.

SCHULZ, Jéferson Réus da Silva et al. Canais de comercialização para empreendimentos econômicos solidários: a ótica da distribuição no contexto das feiras de economia solidária. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Rondônia, v. 7, n. 2, p. 64-87, mai./ago. de 2015.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, p.01-15, 2013.

VERONESE, Marília Veríssimo. Subjetividade, trabalho e economia solidária. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Coimbra, n. 84, p. 153-167, mar. 2009.

ZITKOSKI, J. J. Educação Popular e Economia Solidária: um diálogo possível e necessário. **Diálogos**, n.17, p. 97-106, 2010.

Contribuições dos autores

Jaison Hinkel: elaborou o projeto de pesquisa que deu origem ao artigo, orientou o desenvolvimento da pesquisa, incluindo os processos de aquisição, sistematização e análise das informações. Realizou a escrita do artigo, fez a revisão gramatical e das normas ABNT.

Guilherme Henrique Roepke Kopsch: atuou no desenvolvimento da pesquisa, incluindo os processos de aquisição, sistematização e análise das informações, e realizou a escrita do artigo.
